A FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DAS LETRAS CLÁSSICAS

THE FACULTY OF PHILOSOPHY, LETTERS AND HUMAN SCIENCES OF THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO AND THE STUDIES OF CLASSICAL LETTERS

Zelia de Almeida Cardoso*

* ✦ 1934 † 2021
Professora Titular Sênior de Língua e Literatura Latina da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Membro fundador do Grupo de Pesquisa "Estudos sobre o Teatro Antigo". Sócia fundadora e honorária da SBEC.

RESUMO: No presente artigo procuramos focalizar a história do Curso de Pós-Graduação em Letras Clássicas, mantido pela USP, por meio do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, desde 1971, quando substituiu um antigo Curso de Especialização, existente desde 1940 e destinado a formar doutores. Submetido a exigências oficiais e voltando-se para a pesquisa científica, o Curso de Pós-Graduação em Letras Clássicas tem formado anualmente mestres e doutores que se interessam pela civilização greco-latina, pelas línguas e literaturas por ela legadas ao mundo moderno e pelo rico patrimônio que representam. Para atingir tais fins, a estrutura curricular do Curso foi reorganizada, permitindo a docentes e alunos a consecução de seus objetivos.

PALAVRAS-CHAVE: USP; FFLCH; Curso de Pós Graduação em Letras Clássicas

ABSTRACT: In this article, we intend to focus on the history of the Postgraduate Course in Classical Letters, maintained by USP, through the Postgraduate Program in Classical Letters, since 1971, when it replaced an old Specialization Course, existing since 1940 and destined to train doctors. Submitted to official requirements and turning to scientific research, the Postgraduate Course in Classical Letters has annually trained masters and doctors who are interested in the Greco-Latin civilization, in the languages and literatures it has left to the modern world and in the rich heritage they represent. To achieve these ends, the Course's curricular structure was set up, allowing teachers and students to achieve their purposes.

KEYWORDS: USP; FFLCH; Postgraduate Course in Classical Letters;

Estamos comemorando, neste ano de 2021, o 50º aniversário da reestruturação dos diversos Cursos de Pós-Graduação ministrados pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, entre os quais o de Letras Clássicas, cuja importância tem sido decisiva para os estudos linguístico-literários sobre a antiguidade greco-latina.[1]

Os estudos clássicos estiveram presentes na antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, desde a sua fundação, ocorrida em janeiro de 1934, simultaneamente com a da própria Universidade.[2] Entre os primeiros cursos de graduação que começaram a funcionar, em julho desse ano, apenso à Secção de Letras, estava o de Letras Clássicas e Português.

Designado simplesmente como Letras Clássicas, a partir de 1939, e coexistindo com os cursos de Letras Neolatinas e Letras Anglo-germânicas, o curso de Letras Clássicas se manteve até o fim dos anos 60, quando o Conselho Federal de Educação reformulou o ensino de Letras em nível superior.

Nesse ínterim, a Universidade de São Paulo formou alunos em Graduação e instituiu, no início da década de 40, o Curso de Especialização em Letras Clássicas, que se transformou, nos anos 60, em Curso de Pós-Graduação, *lato sensu*, devendo ser seguido por aqueles que postulassem doutoramento, após a aprovação em disciplinas e a realização de atividades supervisionadas por um orientador e coroadas pela apresentação e defesa pública de uma tese.[3]

Embora o número dos alunos de Letras Clássicas não fosse muito significativo, nem no Curso de Graduação nem no de Especialização, foram contratados para organizar os primeiros trabalhos docentes alguns professores estrangeiros, tais como Michel Berveiller, da Universidade de Paris, Rebelo Gonçalves e Urbano Canuto Soares, da Faculdade de Letras de Lisboa, Attilio Venturi, do Instituto Médio Dante Alighieri, Vittorio de Falco, da Universidade de Nápoles, e, mais tarde, Robert Henri Aubreton, da École des Hautes Études de Paris.

A longa permanência desses docentes na USP, "mudando radicalmente o estilo de trabalho, as concepções metodológicas e os padrões de engajamento teórico e científico em nosso país", conforme Córdova (1986, p. 8 ss.) e outros, teria sido um fator essencial para a constituição de uma comunidade científica, voltada para a pesquisa, com o aproveitamento dos talentos nacionais.

1. O texto ora apresentado baseia-se, em parte, em artigo de nossa autoria (CARDOSO, 1994. p. 389-394), publicado em 1994, por ocasião do 60º aniversário da fundação da USP e da FFLCH.

2. A USP e a FFCL foram instituídas a 25 de janeiro de 1934, por força do Decreto-Lei Nº 6283, assinado por Armando de Salles Oliveira, na época Interventor m São Paulo. Cf. *Memória FFCL X FFLCH*. USP. 2002. p. 11.

3. Cf. *Catálogo de Teses e Dissertações. 1942-1997.* 1998. p. 251.

A partir da década de 1950, entre 1954 e 1972, foram apresentadas e defendidas as primeiras doze teses de doutorado em Letras Clássicas, realizadas conforme a legislação então vigente, orientadas inicialmente por Urbano Canuto Soares e Robert Henri Aubreton e, após 1965, por professores brasileiros, já devidamente credenciados como orientadores, a exemplo de Armando Tonioli, Aída Costa, e José Cavalcante de Souza, que, tendo por vezes colaboradores como Eurípides Simões de Paula (USP) e Daisi Malhadas (UNESP), assumiram as tarefas pertinentes à docência e à orientação.[4]

Em 1969, no entanto, profundas mudanças se operaram na USP. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que até então se constituía em um todo, foi dividida em diversas unidades universitárias e os cursos de graduação em Letras se modificaram em sua estrutura, para atender a prescrições federais, abrindo-se em leque e permitindo uma variedade de habilitações, cuja escolha dependia dos alunos. Grego e Latim permaneceram entre as habilitações possíveis, mas não lhes foi mais reservado o privilégio de antes, quando se interligavam na composição do cerne de um curso único e preciso em seus objetivos.

Apesar de alguns problemas decorrentes da reforma universitária, a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, então constituída, continuou a formar estudantes que se interessavam pela civilização greco-latina, pelas línguas e literaturas legadas por ela ao mundo moderno e pelo rico patrimônio que representavam. E a reestruturação da Pós-Graduação, em 1971, deu nova força a esses estudos.

Com as mudanças na estrutura de seus currículos, que agora prepariam os pós-graduandos para o mestrado e o doutorado, os cursos deveriam, a partir de então, credenciar e oferecer disciplinas semestrais nas áreas de concentração e de domínio conexo, operando estas como uma espécie de complemento. Alunos inscritos na Pós-Graduação em Letras Clássicas tiveram, portanto, condições de cursar, ao lado das matérias básicas, como Língua e Literatura Grega e Língua e Literatura Latina, disciplinas diversas tais como Linguística, Ecdótica, Teoria Literária, Literatura Comparada, História da Literatura, Filosofia Clássica, História Antiga, Antropologia, Psicologia, História do Teatro e outras tantas. Em contraposição, alunos que se dedicavam a outros campos do saber poderiam matricular-se em disciplinas constantes da área de Letras Clássicas, o que possibilitou uma desejável interdisciplinaridade. Os estudos sobre a antiguidade tiveram condições de valer-se de embasamento científico atualizado e de recursos tecnológicos avançados, bem

4. Cf. *Catálogo de Teses e Dissertações. 1942-1997.* p. 258. As teses então defendidas foram as seguintes: TONIOLI, A. *Os Adelfos de Terêncio. Alguns aspectos literários e linguísticos*. 1954. Orientador: U. C. Soares; SOUZA, J. C. *Platão: O banquete*. 1961. Orientador: R. H. Aubreton; STARYNSKI, G. M. R. *Aristófanes: As nuvens*. 1962. Orientador: R. H. Aubreton. DEL CARRATORE, E. *Helenismos léxicos na obra de Plauto.* 1965. Orientador: A. Tonioli. D'ONOFRIO, S. *Os motivos da sátira romana.*1968. Orientador: E. S. De Paula. A. SOEIRO, M. E. *A expressão da morte em latim: alguns eufemismos.*1969. Orientador: A. Tonioli. ALMEIDA, M. W. Q. *Introdução ao estudo do pensamento de Tácito: algumas reflexões sobre sua política, sua religião e sua moral.* 1972. Orientadora: A. Costa. BRUNA. J. *Plauto: intérprete de sentimentos populares.* 1972. Orientadora: A. Costa. FONSECA, A. C. M. *Da correlação no enunciado latino.* 1972. Orientadora: A. Costa. PETERLINI, A. A. *As formas da interrogação em latim.* 1972. Orientadora: A. Costa. PRADO, A. L. A. A. *Tucídides: História da Guerra do Peloponeso I. Introdução, tradução e notas.* 1972. Orientador: J. C. Souza. SMOLKA, N. C. *Heródoto: Histórias Livro I: introdução e tradução.*1972, Orientadora: D. Malhadas.

como de aproximar-se, ao mesmo tempo, de disciplinas consideradas modernas e constantes de currículos contemporâneos, mas de alguma forma relacionadas com a cultura antiga.

As línguas clássicas operaram como poderoso elemento para alicerçar muitos dos estudos linguísticos; os textos escritos, examinados em profundidade, mostraram sua importância para análises comparativas e contrastantes tanto nos campos da poesia, da narrativa ficcional e do drama, como também da filosofia, da historiografia, da antropologia, da sociologia, da ciência política.

A partir de 1975, começaram a ser defendidas as primeiras monografias de mestrado e teses de doutorado de alunos que haviam cursado a Pós-Graduação nas novas bases, cumprido os créditos, realizado as atividades programadas e sido aprovados em Exames de Qualificação. Os mestres e doutores em Letras Clássicas, então titulados, se somaram àqueles que haviam obtido o doutoramento por terem feito seus trabalhos de grau pelo antigo regime vigente na Universidade.[5]

De 1975 a 1997 foram apresentadas e defendidas por pós-graduandos 35 monografias de mestrado e 28 teses de doutorado, tendo sido credenciados vários novos docentes nesse período para ministrar disciplinas e orientar pesquisas. A eles se uniram professores visitantes ocasionais, especialmente convidados.

Um grande impulso para as pesquisas voltadas para a antiguidade ocorreu no país, a partir de 1985, com a fundação de uma sociedade científica a elas consagrada: a Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC). Entre os sócios fundadores da nova entidade se encontravam muitos pesquisadores da USP e a primeira presidência foi exercida pela Profa. Dra. Haiganuch Sarian, docente do MAE. A fundação da SBEC pode ser considerada como o ponto de partida para a realização periódica de reuniões científicas e congressos, o que possibilitou o encontro de investigadores provenientes de diversas universidades do país – USP, UNICAMP, UNESP, UFRJ, UFF, UFMG, UFRGS, UFPR, UFSC, UnB, UFU, UFOP, UFPB, UECE e outras –, bem como de docentes e pesquisadores do exterior. Travaram conhecimento, nessas ocasiões, pessoas com interesses similares, conquanto por vezes trabalhassem em áreas diferentes, tais como Arqueologia, Antropologia, História, Filosofia, Teatro, Letras Modernas. Mais uma vez a interdisciplinaridade foi contemplada, dela decorrendo um evidente enriquecimento para todas as áreas. A filiação da SBEC à FIEC (*Fédération Internationale des Associations d'Études Classiques*)

5. Tive o prazer e a honra de ter sido a primeira pós-graduanda a defender, em 1976, nos moldes novos, minha tese de doutorado intitulada: *A construção de As troianas, de Sêneca*, orientada pela Profa. Dra. Aída Costa.

e os convênios firmados com associações latino-americanas ofereceram aos investigadores da USP maiores oportunidades para a divulgação de pesquisas, o intercâmbio cultural e a cooperação científica: aumentaram as possibilidades de participação em reuniões realizadas no país e no exterior, de constituição de Grupos de Trabalho específicos, de organização de atividades culturais diversas e de formulação de convites a docentes de outras instituições para credenciarem e ministrarem disciplinas na Universidade de São Paulo, na qualidade de Professores Visitantes.

Em 1987, o Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas se filiou à ANPOLL (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística), fundada no ano anterior, e seus docentes propuseram à entidade a criação de um Grupo de Trabalho que se denominaria "Latim e Grego na Universidade Brasileira". Criou-se, assim, mais uma oportunidade para a congregação de pesquisadores e a divulgação de trabalhos e mais um *forum* para discussões e debates. Procurando atingir seus objetivos, o Grupo de Trabalho se reuniu regularmente todos os anos, tendo nele sido sempre marcante a presença de professores de Língua e Literatura Grega e Língua e Literatura Latina da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP.

Ponderando-se esses dados, pode-se verificar claramente que a situação das Letras Clássicas na USP passou por significativa evolução. O Programa de Pós-Graduação, recebendo alunos novos, semestralmente, desde essa época, tem formado um número expressivo de mestres e doutores. Em todos os semestres são ministradas várias disciplinas, ressaltando-se as que têm sido oferecidas por docentes da USP já aposentados, que colaboram com o Curso na condição de Professores Participantes, e as de Professores Visitantes, provenientes de universidades e centros de pesquisa do país e do exterior.

Por outro lado, os Cursos de Graduação em Letras, com habilitação em Latim e em Grego, prosseguem normalmente, com número regular de alunos, e as disciplinas específicas, oferecidas também como optativas a estudantes de outros cursos e Unidades da USP, têm sido bastante procuradas.

No campo da Cultura e Extensão, as áreas de Língua e Literatura Grega e de Língua e Literatura Latina têm proporcionado à comunidade, desde 1986, Cursos de Extensão Universitária, que não só atendem ao público em geral como dispõem de vagas reservadas a pessoas de terceira idade. Têm sido também muito bem aceitos – contando, por vezes, com mais de uma centena de alunos inscritos

– os Cursos de Difusão Cultural, promovidos anualmente pelas áreas referidas com a finalidade de divulgar aspectos específicos da cultura clássica, tais como: teatro greco-latino, manifestações modernas do teatro clássico, a mulher na antiguidade, riso e humor na literatura clássica, concepções do inferno no mundo antigo, temas mitológicos, religiões antigas, historiografia literária e outros.

Tem-se contado, nesses cursos, com a participação de outras áreas do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (Língua Portuguesa, Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira), de outros Departamentos (Letras Modernas, História, Antropologia), de outras unidades universitárias (Faculdade de Educação, Instituto de Psicologia, Museu de Arqueologia e Etnologia), e de outras instituições de ensino superior.

Muitos eventos – congressos, ciclos de conferências, jornadas e encontros acadêmicos – têm sido promovidos ou coorganizados, nos últimos anos, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas e pelas áreas de Língua e Literatura Latina e Língua e Literatura Grega. Seus docentes e alunos têm participado ativamente das reuniões científicas e dos Congressos Nacionais de Estudos Clássicos, promovidos pela SBEC e realizados regularmente. Em 1989, o evento foi realizado em São Paulo, como atividade conjunta da SBEC e da USP, por meio do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, tendo tido a presença de mais de quinhentas pessoas inscritas, aí somados docentes e pesquisadores do país e do exterior, bem como alunos de Graduação e Pós-Graduação. Para participarem desse evento, cujo tema central era "Mito, religião e sociedade", foram convidados conferencistas de renome internacional.[6] Durante o Congresso, foram ministrados diversos Cursos de Difusão Cultural e apresentadas cerca de cento e trinta comunicações científicas, das quais sessenta e duas foram publicadas nas atas do evento (CARDOSO, 1991).

Entre os ciclos de conferências promovidos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, lembramos os que estiveram a cargo de Professores Visitantes.[7] Entre os Encontros Acadêmicos, realizados ocasionalmente, destacamos "Jogos Olímpicos: da Grécia Antiga a nossos dias", em 1992, com a colaboração do MAE, da Faculdade de Educação e da Escola de Educação Física da USP, "Horácio: dois mil anos" e "Catulo, um poeta sempre novo", oferecidos ao público respectivamente em 1992 e 1993, com a colaboração das áreas de Literatura Brasileira e Portuguesa (Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas), da área de Língua e Literatura Italiana (Departamento de Letras Modernas) e do CORALUSP.

6. Profs. Drs. M. L. West, da Universidade de Londres; Madeleine Biardeau, da Universidade de Paris; Filippo Coarelli, da Universidade de Perúsia; Olivier Reverdin, da Fundação Hardt; José Nunes Carreira, da Universidade de Lisboa; José Cavalcante de Souza, da UNICAMP; Ciro Flammarion Cardoso, da UFF; Donaldo Schüler, da UFRGS, ao lado de Alfredo Bosi e Izidoro Blikstein, da própria USP,

7. Profs. Drs. Francisco Rodrigues Adrados, do Consejo Superior de Investigaciones de Madrid; Arminda Lozano Vellila e Antonio Piñero Saenz, da Universidad Complutense de Madrid; Claude Mossé e Jean-Claude Gardin, do Instituto de Altos Estudos de Paris; J. García Moreno, da Universidad de Alcalá de Henares; Elisabeth Caballero de del Sastre, da Universidad de Buenos Aires.

Em 1997, o Congresso Nacional de Estudos Clássicos, organizado pela SBEC e pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas, da USP, voltou a ser realizado em São Paulo, tendo por tema "Escrita e oralidade na Antiguidade Clássica", contando-se, para a realização do evento, com recursos concedidos pelo CNPq, pela FAPESP e pela União Latina. Para participarem do Congresso foram convidados onze conferencistas, dos quais sete eram provenientes de instituições estrangeiras[8]. Inscreveram-se dezenas de participantes para quinze sessões de comunicações coordenadas e mais de cem para as mesas de comunicações livres; houve uma mesa-redonda dedicada especialmente a trabalhos de Arqueologia, na qual se contou com a presença de dois especialistas: Emanuel Bouzon, da PUC-Rio, e René Treuil, da Université de Paris 1. Apresentaram-se mais de trezentos trabalhos acadêmicos, muitos dos quais foram posteriormente publicados como artigos em *Classica* 11/12 e 13/14, correspondentes aos anos de 1998/1999 e 2000/2001, cujos temas foram, respectivamente, "Escrita e oralidade na Antiguidade Clássica" e "Imagem e discurso no mundo antigo".

Como atividades complementares do evento houve um recital de piano, a cargo de Valdilice de Carvalho, uma mesa-redonda sobre "A escrita no Mundo Antigo", realizada no MAE-USP, durante dois dias, com participação de dez palestrantes, uma exposição de documentos, *folders* e publicações da SBEC, e um lançamento de livros.

Soma-se a todas essas atividades a participação de docentes e alunos das áreas de Língua e Literatura Latina e de Língua e Literatura Grega, bem como do Programa de Pós- Graduação em Letras Clássicas, em importantes encontros científicos promovidos por diversas outras entidades e realizados no país e no exterior.[9]

No campo das publicações, a situação da área de Língua e Literatura Latina e de Língua e Literatura Grega se mostra bastante diferente da que se verificava no passado. Se há alguns anos a produção científica dos pesquisadores só tinha acesso a canais de divulgação nos encontros *inter pares*, hoje não só há editoras que se interessam pela publicação de livros concernentes aos estudos clássicos, como também se abrem espaços para os mesmos em periódicos científicos e revistas literárias.

Nas décadas de 1980 e 1990 – e agora nos valemos do último Relatório enviado à CAPES, em 2019[10] –, o Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas ganhou impulso com mais uma ampliação do corpo docente, juntando-se os novos orientadores credenciados[11] aos professores que haviam composto o primeiro núcleo e

8. Os conferencistas convidados foram François Paschoud, da Université de Génève, que pronunciou a conferência inaugural, na Sessão de Abertura, intitulada "Sources écrites, sources orales dans l'historiographie de l'Antiquité tardive"; Jackie Pigeaud, da Université de Nantes; Walter Burkert da Universidade de Zurique; Alfredo Eduardo Fraschini, da Universidad de Buenos Aires; Roland Etienne, Philippe Bruneau e Michèle Brunet, da Ecole Française d'Athènes; e três de universidades brasileiras: Donaldo Schüler, da UFRGS; José Cavalcante de Souza e Norberto Luiz Guarinello, da USP. Foram ministrados nove minicursos, dos quais cinco por seis pesquisadores convidados (Maria de Fátima Silva e Sebastião Pinho, da Universidade de Coimbra; Rodolfo Pedro Buzón e Pablo Adrián Cavallero, do CONICET-UBA; Ana Maria de Tobia, da Universidad Nacional de La Plata; José Riquelme Otálora, da Universidad de Zaragoza), e quatro por docentes do país (Henrique Graciano Murachco, Anise A. G. de O. Ferreira e Maria Isabel D'A. Fleming, da USP; Jorge Ferro Piquet, da UFPR; Teresa Virgínia R. Barbosa, da UFMG).

9. Reuniões Anuais da SBPC e da SBEC, Encontros Nacionais da ANPOLL, Seminários do GEL, Congressos promovidos pela ABRALIC e pela ABA, Semanas de Estudos realizadas pela UFF, UFRJ, UFMG, UFJF, UFCE, UFPR, GS, UNESP, UEM, UNICID, UnG, e eventos ocorridos na Alemanha, Suíça, França, Grécia, Itália, Espanha, Canadá, Argentina, Uruguai, Venezuela, Cuba.

10. *Relatório CAPES* 2919. PPGLC USP. p. 3-9.

11. Ariovaldo Augusto Peterlini, Antônio da Silveira Mendonça, Zelia Ladeira Veras de Almeida Cardoso, Filomena Yoshie Hirata, Alice Cunio Machado Fonseca, Antonio Medina Rodrigues, José Antônio Alves Torrano, Ingebrog Braren e Maria da Glória Novak.

foram responsáveis pela orientação das primeiras pesquisas: José Cavalcante de Souza e Aída Costa. As linhas de pesquisa foram definidas, destacando-se entre elas as que se denominaram "Estrutura da frase grega e latina", "Pensamento filosófico greco-latino", "Teatro greco-latino", "Lírica greco-latina", "Narrativa greco-latina", "Sátira greco-latina" e "Retórica greco-latina".

No início do século XXI, com a aposentadoria de uma parte dos antigos mestres, mais uma vez novos professores-orientadores vieram integrar o corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas[12] e as linhas de pesquisa foram redefinidas, em 2012, reduzindo-se a "Poesia e prosa greco-latina" e "Discurso teórico greco-latino". Essa reorganização procurou ao mesmo tempo garantir a possibilidade de os diferentes projetos de pesquisa estabelecerem diálogos com outras áreas de pesquisa, tais como a Filosofia, a Arqueologia, a História e a Linguística, uma vez que a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade representam uma das características mais relevantes do Programa. Esse aspecto distintivo das Letras Clássicas atende diretamente aos eixos centrais do Programa Nacional de Pós-Graduação da CAPES (2011-2020)[13]. Evidência disso é a presença em nosso corpo docente de pesquisadores formados em outras áreas – como, por exemplo, Daniel Rossi Nunes Lopes, Adriano Machado Ribeiro e Sidney Calheiros de Lima, licenciados em Filosofia, Adriane da Silva Duarte, em Ciências Sociais, e Breno Battistin Sebastiani, em História –, bem como a criação de Grupos de Pesquisa que congregam pesquisadores de diversas áreas e de diferentes IES no Brasil. Atualmente, há oito Grupos de Pesquisa liderados por professores do Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas.[14] Desses Grupos, credenciados pela USP e pelo CNPq e filiados à SBEC, também participam membros externos à USP.[15] Paralelamente, o docente permanente Daniel Rossi Nunes Lopes integra, na condição de pesquisador principal, o Projeto Temático FAPESP "Teorias da Causalidade e Ação Humana na Filosofia Grega Antiga" (Letras e Filosofia), coordenado pelo Prof. Marco Zingano, do Departamento de Filosofia da USP. Dentre as inúmeras atividades desenvolvidas por esse Grupo de Pesquisa, destaca-se a cooperação "Princeton-USP Consortium in Ancient Philosophy", com eventos anuais realizados desde 2014 na Universidade de Princeton e na USP. Em 2018, a Universidade Panamericana do México passou a integrar essa cooperação, por meio do Prof. André Laks (ex-professor da Universidade Paris-Sorbonne, aposentado em 2007, e atual diretor do Centro Léon Robin de pesquisa sobre filosofia antiga).

12. Paula da Cunha Corrêa, Adriane da Silva Duarte, João Ângelo de Oliva Neto, Angélica Chiapetta, Paulo Martins, José Rodrigues Seabra, Marcos Martinho dos Santos, Adriano Machado Ribeiro, Adriano Scatolin, Alexandre Pinheiro Hasegawa, André Malta Campos, Christian Werner, Breno Battistin Sebastiani, José Eduardo dos Santos Lohner, Elaine Cristina Sartorelli, Pablo Schwartz Frydman, Daniel Rossi Nunes Lopes, Giuliana Ragusa, José Marcos Mariani de Macedo, Ricardo da Cunha Lima, Robson Tadeu Cesila e Sidney Calheiros de Lima.

13. Ver documento PNPG 2011-2020, p. 15, 139.

14. O GP "Estudos sobre o Teatro Antigo" é coordenado por Adriane da Silva Duarte e Zelia de Almeida Cardoso, dele participando os docentes permanentes José Antônio Alves Torrano, José Eduardo dos Santos Lohner e Christian Werner; o GP "Estudos sobre o jambo, a elegia e a poesia mélica na Antiguidade Clássica", por Paula da Cunha Correa e Giuliana Ragusa, tendo como participante o docente José Marcos de Mariani Macedo; o GP "Imagens da Antiguidade Clássica", por Paulo Martins, tendo como pesquisador o docente permanente João Angelo Oliva Neto; o GP "Entre a gramática e a retórica grega e latina", por Marcos Martinho dos Santos, contando, como pesquisadores, com os docentes permanentes Adriano Scatolin e Pablo Schwartz Frydman, e com os colaboradores Sidney Calheiros de Lima e Adriano Machado Ribeiro; o GP "Gêneros de prosa greco-latina" é liderado por Daniel Lopes e Breno Sebastiani, dele participando como pesquisadores os docentes permanentes Christian Werner e Adriano Scatolin e o colaborador Sidney Calheiros de Lima; 6) o GP "Gêneros poéticos na Grécia antiga: tradição e contexto", >>> por Christian Werner e Fernando Rodrigues Júnior, dele participando como pesquisadores os docentes permanentes Adriane da Silva Duarte, Breno Battistin Sebastiani e André Malta Campos; o GP "*Verve: verbum vertere* – estudos de poética, tradução e história da tradução de textos latinos e gregos" –, por João Ângelo Oliva Neto e dele participam como pesquisadores os docentes Paulo Martins, Alexandre Pinheiro Hasegawa, Robson Cesila e Ricardo da Cunha Lima; o GP "República das Letras: estudos da literatura renascentista em latim", por Elaine Cristine Sartorelli e Ricardo da Cunha Lima.

15. Isabella Tardin Cardoso (IEL/UNICAMP); Maria Cecilia Miranda Nogueira Coelho, Teodoro Rennó Assunção e Antonio Orlando Oliveira Dourado Lopes (UFMG); Orlando Luiz Araujo (UFC); Andreia Rotstein (de TAU – Israel); Maria das Graças de Moraes Augusto (UFRJ); Joseane Mara Prezotto e Rodrigo Tadeu Gonçalves (UFPR); Sandra Lúcia Rodrigues da Rocha (UnB), Lúcia Sano (UNIFESP) e Erika P. N. Werner, UNIFESP (Pós-doutora pela Unicamp e membro externo do Programa); Brunno Vinicius Gonçalves Vieira e João Batista Toledo Prado (UNESP – Araraquara); Alexandre Agnolon (UFOP), Guilherme Gontijo Flores (UFPR); Raimundo Nonato Barbosa de Carvalho e Leni Ribeiro Leite (UFES); Bianca Fanelli Morganti, Lavínia Silvares e Pedro Heise (UNIFESP); Fabrina Magalhães Pinto (UFF).

Muitos professores visitantes, que exercem atividades no exterior foram convidados a colaborar com o Programa de Pós-Graduação nos últimos anos. Esse tipo de colaboração contribui decisivamente para a internacionalização do Programa, o qual tem desenvolvido e aprimorado, ao longo do tempo, inúmeras iniciativas que visam a esse fim.

O quadro de professores orientadores conta atualmente, com vinte e um professores permanentes e dois colaboradores. Os critérios de credenciamento e recredenciamento são baseados em fatores qualitativos, de modo a garantir uma produção ao máximo qualificada de corpo docente. Tem havido muitas produções acadêmicas de professores e alunos (livros, capítulos de livros, artigos, textos para anais, resenhas) e muitas participações em eventos científicos.

O perfil do corpo docente pode ser descrito da seguinte forma: o Programa conta com uma mistura salutar de professores experientes e professores em início de carreira, em virtude da recente renovação do quadro docente e da expansão da área tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação. Dos vinte e um professores permanentes do programa, um é titular, nove são livre-docentes, e onze são doutores. Tem sido adotada uma política interna que possibilite aos docentes permanentes o desenvolvimento de pesquisas de Pós-Doutoramento no exterior; desses professores, catorze já as realizaram ao menos uma vez, e nos próximos anos, esse número tende a crescer. Para tal fim, foi estabelecido um cronograma de afastamentos, de modo que ao menos dois docentes por ano possam ausentar-se por no máximo doze meses de estágio nas principais universidades estrangeiras, sem prejuízo para as atividades desenvolvidas na graduação e na pós-graduação.

Em relação à seleção de alunos ingressantes, o Programa fixou em suas normas, um conjunto de parâmetros que visam não apenas a propiciar e a manter o nível de qualidade já alcançado, mas também o contínuo aprimoramento de suas atividades. Para tal fim, no item referente a critérios de seleção, que ocorre semestralmente, estabelece-se que o processo seletivo obedece a três etapas: a) Prova de proficiência em línguas estrangeiras modernas, que tem caráter eliminatório (nota mínima 7,0); b) Prova de conhecimento em línguas clássicas (grego ou latim), que tem caráter eliminatório (nota mínima 5,0 no Mestrado e 6,0 no Doutorado); c) avaliação do projeto de pesquisa (peso 2), cuja entrega é obrigatória no momento da inscrição, sendo considerada sua inserção nas linhas de pesquisa desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação

em Letras Clássicas, bem como a coerência da proposta, a pertinência e a atualidade da bibliografia sugerida, e a viabilidade do cronograma apresentado; d) avaliação do Currículo Lattes, cuja entrega é obrigatória no momento da inscrição, sendo considerados como critério avaliativo a conclusão de graduação na área (Letras com habilitação em Grego ou Latim), a conclusão de estágio de Iniciação Científica (com maior peso para os realizados na mencionada área e com bolsa de pesquisa), os trabalhos apresentados em eventos acadêmicos, a publicação em periódicos de natureza acadêmica ou em Anais de Eventos, a participação em cursos ou em encontros científicos, e a experiência profissional relacionada à área. Por fim, os candidatos passam por entrevista coordenada por uma Comissão composta por docentes do Programa para que possam esclarecer aspectos de seu Projeto de Pesquisa ou de seu Currículo. É considerado aprovado o candidato que tiver obtido nota média 5,0 para o Mestrado e 6,0 para o Doutorado na análise de Projeto e de Currículo, de acordo com os pesos indicados acima. Cabe ainda ressaltar que o Programa tem aplicado alguns procedimentos internos cuja intenção é garantir o máximo equilíbrio, transparência e impessoalidade no processo de seleção de alunos. Todo o processo de formulação, aplicação e avaliação das provas de proficiência em línguas clássicas fica a cargo de duas comissões de docentes do Programa de Pós-Graduação, uma para a prova de grego, outra para a de latim, sendo seus membros indicados pela Comissão de Pesquisa a cada processo seletivo

Verifica-se, portanto, que a situação das Letras Clássicas na USP, como dissemos, tem passado por significativo aperfeiçoamento, formando número expressivo de mestres e doutores – muitos dos quais são hoje docentes e pesquisadores em várias IES do Brasil –, e respeitando seus objetivos principais: a formação de pesquisadores de excelência que estejam aptos a exercer sua função docente; a manutenção da tradição da Antiguidade pela transmissão da literatura grega e latina em suas línguas originais; o fomento de pesquisas de caráter multi e interdisciplinar; a preparação dos alunos para atuarem também no ensino básico e fundamental; o fortalecimento das cooperações e intercâmbios com IES brasileiras e estrangeiras; a produção de publicações; a realização de pesquisas científicas originais, a montagem e execução de projetos específicos.

REFERÊNCIAS

Catálogo de Teses e Dissertações. 1942-1997. São Paulo: Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Comissão de Pós-Graduação, 1998.

CARDOSO, Z. A. (Org.). **Mito, religião e sociedade.** Atas do II Congresso Nacional de Estudos Clássicos. São Paulo: USP/SBEC, 1991

_____. "Letras Clássicas". Apud: BOSI, A. (Org.) **Estudos Avançados**. São Paulo, USP-IEA. Vol. 8. Nº 22. Set/Dez 1994.

CÓRDOVA, E. A. **et alii**. **A Pós-Graduação na América Latina: o caso brasileiro.** Brasília. DF: MEC/SESu/CAPES, 1986.

Memória FFCL X FFLCH. USP. 2002.

Relatório CAPES 2019. Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas. USP. FFLCH. 2019.

Recebido em: 22-06-2021.
Aceito em: 18-08-2021.